



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
Curso de Medicina

PLANEJAMENTO DO 11º E 12º PERÍODOS - INTERNATO
MÓDULO CLÍNICA MÉDICA

1º trimestre: janeiro, fevereiro e março – 2017

INTRODUÇÃO

Prezado estudante.

O Internato, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, se volta, assim como os outros períodos do Curso de Graduação em Medicina, para a necessidade de estimular o estudante no sentido de articular conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética.

Você está recebendo o planejamento geral do Módulo de Clínica Médica, no qual estão listadas as atividades programadas para o quarto trimestre de 2016. Estas atividades refletem as competências e conteúdos que devem ser cumpridos neste período.

A supervisão do Módulo é a responsável pelo acompanhamento do planejamento e está à sua disposição para discutir questões e dúvidas que fiquem pendentes.

Ainda que ajustes possam se tornar necessários tanto por ser o processo ensino-aprendizagem algo vivo em um currículo baseado em metodologias ativas, quanto pela ocorrência de eventualidades não previstas, faremos o esforço de seguir o planejamento como ele se apresenta aqui para você.

Que você tenha uma boa jornada de estudo neste período, com significativo aprendizado da arte médica do cuidar.

Cordialmente,

Professor Sávio Silva Santos
Supervisor da Clínica Médica

Prof. Manoel Antônio G. Pombo
Coordenador do Curso de Medicina

No greater opportunity, responsibility, or obligation can fall to the lot of a human being than to become a physician. In the care of the suffering, [the physician] needs technical skill, scientific knowledge, and human understanding... Tact, sympathy, and understanding are expected of the physician, for the patient is no mere collection of symptoms, signs, disordered functions, damaged organs, and disturbed emotions. [The patient] is human, fearful, and hopeful, seeking relief, help, and reassurance.

–Harrison's Principles of Internal Medicine, 1950

O internato é uma importante etapa da formação médica, momento no qual o estudante de medicina tem a oportunidade de colocar em prática seu aprendizado teórico prévio, isto é, aprender em serviço, bem como consolidar conceitos aprendidos durante a graduação e aprofundar conteúdos que terão impacto na atuação profissional vindoura. Ademais, a estrutura proposta de estágio teórico-prático nas "grandes" áreas básicas do conhecimento médico – Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Programa de Saúde da Família – é capaz de proporcionar ao aluno a possibilidade de um contato mais íntimo com diferentes campos do saber e do cuidado médicos, favorecendo a construção de um horizonte mais amplo para o exercício da Medicina, sob a perspectiva do médico com uma formação geral, ao mesmo tempo em que se constitui num importante momento para uma melhor escolha da especialidade.

Neste âmbito se insere o internato de Clínica Médica, com sua relevância tanto nas especialidades da área clínica, quando nas demais, uma vez que é tradicionalmente na Clínica Médica que se exercita, de forma sistemática, a colheita e organização de informações, análise e diagnóstico, esteio primordial para a boa atividade do médico. Considerando tais premissas, no Curso de Graduação em Medicina da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO), tem-se a preocupação de estimular a consolidação do raciocínio clínico, a partir de três liames fundamentais: (1) treinamento em serviço – no Hospital de Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO-FESO), (2) reforço de consistente formação teórica – tanto à beira do leito quanto em oficinas e (3) estímulo à reflexão crítica sobre os conteúdos e práticas do estudante e do médico.

*

Em todos os locais de trabalho, CTI, emergência, enfermarias e ambulatórios, os estudantes deverão perceber que aqueles que estão doentes são o alvo primordial da atenção médica, objeto do melhor empenho e, às vezes até mesmo motivo de muita luta e, em determinadas ocasiões, de sofrimento mesmo dos trabalhadores da saúde; e os estudantes deverão sentir-se motivados a mirarem-se nos exemplos destes trabalhadores ou estaremos nós, também trabalhadores da educação, cometendo uma grave falta no processo de formação do nosso jovem médico.

CORPO DE FACILITADORES DAS OFICINAS

Orientadores das Oficinas: Prof. Aducto Hissa Elian, Prof. Luiz Sérgio Lobianco, Prof^a. Loriléa Chaves de Almeida, Prof^a. Lúcia Brandão de Oliveira, Prof^a. Marilza Cristina Emerich Aragão, Prof. Luiz Esteves Pinheiro de Lacerda Neto e Prof. Sávio Silva Santos.

Chefe do setor de cardiologia: Prof^a. Júlia de Fátima Leite de Almeida.

Chefe do setor de clínica médica: Prof. Luiz Antônio Lopes Pereira.

Chefe do setor de pneumologia: Luiz Esteves Pinheiro de Lacerda Neto

Chefe do setor de terapia intensiva: Prof. Robson Corrêa.

Coordenação geral da clínica médica: *Prof. Savio Silva Santos.*

Chefe de Enfermagem da ala feminina: *Enfa. Mariana Evaristo da Silva Seixas.*

Chefe de Enfermagem da ala masculina: *Enfa. Amanda da Silva Marques Ferreira.*

Chefe dos Ambulatórios: *Prof. José Roberto Costa*

Professores e médicos preceptores envolvidos diretamente no trabalho de cuidado dos pacientes nas enfermarias, no ensino e na pesquisa: *Delfim Fontes Moreira, Júlia de Fátima Leite de Almeida, Marcos Paulo Lacerda Bernardo, Luciana Nogueira de Barros, Luiz Antônio Lopes Pereira, Luiz Esteves Pinheiro de Lacerda Neto, Marina Osório Alvim, Maria da Glória Costa Monteiro de Barros, Fernanda Brandão de Oliveira e Leonardo Ferreira Garcia; com participação especial da professora consultora Loriléa Chaves de Almeida.*

OBJETIVOS

O objetivo geral do Internato em Clínica Médica é apresentar e discutir os principais conceitos da disciplina de Clínica Médica, julgados imprescindíveis para a boa prática, partindo-se do pressuposto fundamental de que o internato é treinamento em serviço. Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Treinamento da colheita de informações a partir da realização de anamnese e exame físico. A anamnese de todos os pacientes é da responsabilidade do interno, que deverá digitar a mesma no prontuário eletrônico do Serviço;
- Exercício de tratamento conceitual das informações obtidas, através do raciocínio clínico, suscitando a proposição de diagnósticos sindrômicos;
- Treinamento para a organização dos principais parâmetros para investigação etiológica, capazes de levar ao diagnóstico dos pacientes;
- Exercício de solicitação e interpretação de exames complementares orientado pelas informações obtidas na anamnese e exame físico;
- Participar de propostas terapêuticas para as enfermidades identificadas, principalmente as de maior prevalência na região;
- Treinamento de procedimentos básicos em Clínica Médica – colheita de material (sangue, líquido ascítico, líquido pleural, liquor e outros) – obtenção de acesso venoso (periférico e profundo), medidas de ressuscitação cardiorrespiratória, e outros;
- Consolidar noções de parâmetros para o encaminhamento do paciente ao especialista de forma conscienciosa e bem indicada, evitando a demora injustificável bem como o encaminhamento apressado igualmente sem justificativa;
- Propiciar ao interno uma revisão de temas teóricos de maior importância na área de Clínica Médica, através de atividade teórico-prática em **Oficinas**, nas quais os temas são trabalhados em pequenos grupos, resolvendo-se questões e discutindo-se casos clínicos. As oficinas serão *sempre* precedidas de um pré-teste e, quase sempre, finalizadas com um pós-teste;
- Discutir temas relevantes do ponto de vista ético-profissional. Para facilitar a discussão, faremos três dramatizações durante o trimestre e passaremos um filme (ver abaixo, as datas e os grupos “organizadores”). Após o evento, haverá um debate entre os presentes e eventuais convidados;
- Reforçar no interno o desejo de estudar e de aprender, condições essenciais para a educação continuada e o gosto pelo aprendizado por toda a vida.

PROGRAMAÇÃO

Resumo da programação do internato de clínica médica para os meses de janeiro, fevereiro e março – 2017.

MANHÃS

08:00 às 12:00 h, de segunda a sexta-feira: Atividade de cuidado dos pacientes nas enfermarias, sob a supervisão dos seguintes preceptores: Delfim Fontes Moreira, Júlia de Fátima Leite de Almeida, Luciana Vandesteen, Marcos Paulo Lacerda Bernardo, Luciana Nogueira de Barros, Luiz Antônio Lopes Pereira, Luiz Esteves Pinheiro de Lacerda Neto, Marina Osório Alvim, Maria da Glória Costa Monteiro de Barros, Fernanda Brandão de Oliveira e Leonardo Ferreira Garcia; com participação especial da professora consultora Loriléa Chaves de Almeida.

Atividades especiais relativas às enfermarias:

Segunda-feira. 10:00 h: visita aos pacientes da cardiologia. 11:00 h: discussão de um ou dois casos selecionados na visita.

Terça-feira. 10:00 h: visita aos pacientes da pneumologia. 11:00 h: discussão de um ou dois casos selecionados na visita.

Quarta-feira. 08:00-09:00 h: Sessão clínica ou discussão de casos com a participação dos internos, médicos residentes e professores. Uma vez por trimestre teremos uma sessão conjunta com internos, residentes e professores da cirurgia.

Quinta-feira. 10:00 h: visita aos pacientes da clínica médica. 11:00 h: discussão de um ou dois casos selecionados na visita.

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE MEDICINA & ARTE

PROF. SÁVIO, ENF. ALESSANDRA, ENF. MARIANA, PROFA. LORILÉA E PROFA. LÚCIA HELENA E DEMAIS PROFESSORES E MÉDICOS RESIDENTES.

QUARTAS-FEIRAS, 10:30h, SALA 02 E/OU SALA 01 DO HCTCO

25/01/2017 – SESSÃO MEDICINA & ARTE (**DRAMATIZAÇÃO** – HCT) (OFICINA 5 e 6)

15/02/2017 – SESSÃO MEDICINA & ARTE (**DRAMATIZAÇÃO** – HCT) (OFICINA 3 e 4)

15/03/2017 – SESSÃO MEDICINA & ARTE (**DRAMATIZAÇÃO** – HCT) (OFICINA 1 e 2)

QUARTA-FEIRA, DIA 23/03/2017: – SESSÃO MEDICINA & ARTE (**FILME** – SALA 01-HCTCO)

TARDES

Programação de Dermatologia/Psiquiatria
Prof. Aducto Hissa Elian e Prof. Luiz Sérgio Lobianco
Terça-feira, 14 horas, salas 401 e 402 (FESO)

| Data | Assunto |
|------------|---|
| 10/01/2017 | Semiologia e Semiotécnica Dermatológica |
| 17/01/2017 | Micoses Superficiais |
| 24/01/2017 | Dermatozoonoses |
| 31/01/2017 | Dermatoviroses |
| 07/02/2017 | DSTs não AIDS |
| 14/02/2017 | Hanseníase |
| 21/02/2017 | Tentativa de suicídio: o papel do clínico |
| 07/03/2017 | Síndrome de abstinência do álcool: diagnóstico e tratamento |
| 14/03/2017 | Agitação psicomotora no usuário de droga |
| 21/03/2017 | Demência |
| 28/03/2017 | O Clínico e a depressão |

Programação de Emergência, anemia, icterícia, hepatites e outros temas.
Prof^a. Loriléa Chaves de Almeida e Prof. Sávio Silva Santos.
Quarta-feira, 14 horas, salas 401 e 402 e Sala de Vídeo (FESO)

| Data | Assunto |
|------------|--|
| 11/01/2017 | Diabetes no hospital |
| 18/01/2017 | Anemia: introdução |
| 25/01/2017 | Hipertireoidismo |
| 01/02/2017 | Hipotireoidismo e nódulos tireóideos |
| 08/02/2017 | Adrenal: Cushing, Feo, Conn, Addison e HAC |
| 15/02/2017 | Revisão |
| 22/02/2017 | Cetoacidose diabética, Estado hiperosmolar hiperglicêmico e Hipoglicemia |
| 01/03/2017 | Pneumonias adquiridas na comunidade |
| 08/03/2017 | TEP |
| 15/03/2017 | Reanimação cardiopulmonar |
| 22/03/2017 | Asma na sala de emergência |
| 29/03/2017 | Revisão |

Programação da "Revisão de Temas Clínicos"

Profa. Maria da Glória Costa Monteiro de Barros e Prof. Luiz Esteves Pinheiro de Lacerda Neto.

Quinta-feira, 14 horas – salas 401 e 402 e Sala de Vídeo (FESO)

| Data | Assunto |
|-------------|---|
| 12/01/2017 | Micoses pulmonares |
| 19/01/2017 | Dor torácica |
| 26/01/2017 | Derrame pleural: aspectos essenciais para o clínico |
| 02/02/2017 | DPOC na sala de emergência |
| 09/02/2017 | Tuberculose pleuropulmonar |
| 16/02/2017 | Imagem em pneumologia |
| 23/02/2017 | Lúpus Eritematoso Sistêmico |
| 02/03/2017 | Artrite Reumatoide |
| 09/03/2017 | Espondiloartrites |
| 16/03/2017 | Artrite Infecciosa |
| 23/03/2017 | Artropatia por cristais |
| 30/03/2017 | Febre Reumática |

PROGRAMAÇÃO DE CARDIOLOGIA

Profª. Lúcia Brandão de Oliveira / Profa. Marilza Cristina Emerich Aragão

6^{as} feiras, 14:00h, salas 401 e 402 e Sala de Vídeo (FESO)

| Data | Assunto |
|-------------|-------------------------------------|
| 13/01/2017 | ECG normal |
| 20/01/2017 | Sobrecargas atriais e ventriculares |
| 27/01/2017 | Bloqueios e bradiarritmias |
| 03/02/2017 | Taquiarritmias |
| 10/02/2017 | Fibrilação/flutter atrial |
| 17/02/2017 | SCACS |
| 03/03/2017 | SCASS |
| 10/03/2017 | ICSER |
| 17/03/2017 | Cardiomiopatias e ICCEN |
| 24/03/2017 | HAS |
| 31/03/2017 | Revisão |

OUTRAS ATIVIDADES IMPORTANTES

Segunda-feira, 09/01/2017, às 10:00h (Sala 1 HCTCO): Pré-Teste Geral

Quarta-feira, 22/03/2017 – “Pega” de Vasculites (artigo na Xérox da FESO), às 10:30h (Sala 1 – HCTCO). *O grupo vencedor receberá 0,2 pontos na Prova de Módulo (desde que a vitória se dê em conformidade com as regras do pega*)*

**Prova de Módulo: Quinta-feira, ??/??/2017 09:00 h
FMT-Prédio Flávio Bortoluzzi**

**As questões devem vir prontas de casa, cada interno deverá apresentar cinco perguntas por escrito para ter permissão para participar do Pega. Regras de pontuação: A pergunta é feita a um membro do grupo escolhido por sorteio, e só a ele cabe responder, de forma afirmativa, não podendo responder com uma pergunta embutida. Ao término da mesma, o juiz indagará ao perguntador se ele está satisfeito com a resposta, e ele deve contestar de maneira definitiva, SIM ou NÃO, não poderá hesitar entre “talvez”, “quem sabe”, “mais ou menos”. Declarando-se satisfeito, prossegue o Pega, sem mais esclarecimentos sobre aquela pergunta; caso o perguntador se declare não satisfeito, deverá anunciar qual é a resposta correta. Ganha ponto: o grupo do perguntador que teve resposta errada à sua pergunta e esclareceu a mesma de forma correta; o do perguntado, o qual respondeu corretamente e o perguntador declarou que a resposta estava errada. Não conta ponto a resposta corretamente respondida sem contestação do perguntador. Os grupos deverão permanecer em silêncio durante as perguntas e respostas e não poderão consultar anotações ou qualquer outra fonte, sob pena de perda de ponto. As decisões serão dos juízes presentes, podendo haver recurso rápido feito por um representante eleito de cada grupo, e somente por ele, os demais não podem se manifestar. Não pode haver empate. Se ao final do tempo programado não houver um vencedor, a disputa prosseguirá em forma de “mata-mata” até que algum grupo pontue. Não há possibilidade de ambos os grupos pontuarem, exceto em razão de erro grave dos juízes, reconhecido pelos mesmos.*

OUTRAS ATIVIDADES, CARGA HORÁRIA E SEMANA PADRÃO:

- **Plantão na UPA**, de segunda a sexta-feira, de 8 às 12 e de 14 às 18 horas
- **Plantão no CTI**, de segunda a sexta-feira, de 8 às 20 h.
- **Ambulatório**, de segunda a sexta-feira, de 13 às 17 h.
- **Visita de fim de semana**, sábado e domingo, de 8 às 12 h.

RESUMO DAS ATIVIDADES DO INTERNATO DE CLÍNICA MÉDICA NO ATUAL PERÍODO:*

- Número de dias úteis de atividade em enfermarias:
De 46 a 52, dependendo de qual o plantão (CTI ou UPA) e qual o dia da semana do plantão.
- Número de dias úteis de atividade em Oficinas à tarde:
46 (cada interno participará de 31 dias, realizando 67 testes, aproximadamente, dependendo do dia em que não participa da Oficina).
- Número de testes de revisão, pré-testes e pós-testes previstos para serem realizados:
89 (cada interno fará aproximadamente 67)
- Serão realizados ainda um Pré-Teste Geral, no primeiro dia do internato e uma Prova de Módulo ao final.
- Número de plantões na UPA para cada interno: 6 (seis).
- Número de ambulatório para cada interno: 6 (seis)
- Número de plantões no CTI para cada interno: 12 (doze)
- Número de visitas em fim de semana para cada interno (decisão por sorteio): 4 (quatro) ou 5 (cinco).
- Dramatizações de questões de ética médica: 3 (três).
- Discussão de filme, que aborda um tema de ética médica: uma.
- Temos ainda a realização de um "Pega" em que os internos são divididos em dois grupos e debatem um assunto sob a forma de perguntas e respostas entre os contendores. Ganha ponto o grupo vencedor.

**Estes números variam em função do dia do plantão (de segunda a sexta-feira) e do local do plantão (UPA ou CTI), e pode ser menor em cada cenário em função de feriados, recessos e atividades extra internato (congresso) e outras (jornada, fotos de turma, exército, etc).*

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA COM RELAÇÃO À ATIVIDADE DO INTERNO:

- Carga horária de enfermaria (efetivas, descontados os feriados):
 $46 \times 4 = 184$ e 208 .
- Carga horária do plantão da UPA: $6 \times 8 = 48$.
- Carga horária do ambulatório: $6 \times 4 = 24$.
- Carga horária do CTI: $12 \times 12 = 144$.
- Carga horária da visita em fim de semana: 16 ou 20.
- Carga horária das Oficinas: $64 \times 2 + 4 \times 3 = 140^{**}$;

***Cada interno assiste três, das quatro oficinas semanais, e o total possível de participação varia com o dia em que não pode ir à oficina, porque está em outro cenário. Em cada oficina faz geralmente 2 testes (um pré-teste e um pós-teste) e às vezes a oficina tem apenas um teste de "Revisão" (haverá 3 neste módulo). É possível consultar simulação na planilha do Internato de Clínica Médica.*

CARGA HORÁRIA TOTAL APROXIMADA:***

- Quem está no CTI: $46 \times 4 = 184$ h de enfermaria + 140 h de Oficina + 144 h de plantão + 20 h de visita de fim de semana = 488 horas.
- Quem está na UPA e ambulatório: $52 \times 4 = 208$ h de enfermaria + 140 h de Oficina + 48 h de plantão na UPA + 24 de ambulatório + 20 h de visita de fim de semana = 440 horas.

****O cálculo da carga horária total real só será possível ao final do módulo, uma vez que é individualizada em função de variáveis número de visitas em fim de semana, faltas justificadas em função de atividades extracurriculares eventuais e outras. Simulações na planilha.*

RELAÇÃO ENTRE A CARGA HORÁRIA TEÓRICA E A CARGA HORÁRIA TOTAL:

- Quem está no CTI: $72/488 = 14,7 \%$
- Quem está na UPA e ambulatório: $72/440 = 16,3 \%$

† A carga horária da atividade das Oficinas, considerada teórico-prática, foi dividida por dois para efeito de cálculo da relação entre teoria e prática.

SEMANA PADRÃO:

| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|-------|--------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|
| Manhã | Enfermaria/CTI/UPA | Enfermaria/CTI/UPA | Enfermaria/CTI/UPA | Enfermaria/CTI/UPA | Enfermaria/CTI/UPA |
| Tarde | Plantão no CTI/UPA/Ambulatório | Oficina/Plantão no CTI/UPA/Ambulatório | Oficina/Plantão CTI/UPA/Ambulatório | Oficina/Plantão no CTI/UPA/Ambulatório | Oficina/Plantão no CTI/UPA/Ambulatório |

AVALIAÇÃO

Considerando que o internato hospitalar se constitui em aprendizado em serviço, no qual o estudante de medicina tem a rara oportunidade de ver-se investido das graves responsabilidades do médico, em seu cuidado do paciente; de cidadão, em seu papel social relacionado a este cuidado; e de aprendiz, a avaliação deve levar em conta estes aspectos, do médico, do cidadão e do aprendiz.

Tendo em vista, outrossim, que a vida real do egresso o colocará em um mundo em que ele será submetido a duras competições para continuar o seu processo de educação e de preparação do seu futuro, a avaliação deverá também ajudar o estudante a preparar-se para este tipo de desafio, e deverá proporcionar-lhe treinamento capaz de auxiliá-lo neste terreno, que traz muitas ansiedades e muitas incertezas.

Finalmente, sem esquecermos de que um estudante maduro, habituado ao seu papel ativo no aprendizado, deve continuar a ser incentivado a aprender a aprender e a participar da organização dos meios para continuar a sua formação, submetemos à Instituição e, especialmente, aos internos o seguinte programa de avaliação.

Serão considerados os seguintes tópicos:

Assiduidade e pontualidade na frequência a todas as atividades do internato;
Cuidados dispensados aos pacientes nas enfermarias e no serviço de emergência;
Qualidade da anamnese no prontuário eletrônico (lembrar que a anamnese é de responsabilidade do interno);
Conhecimento técnico-científico utilizado à beira do leito;
Interesse demonstrado nas discussões em todos os fóruns;
Bom relacionamento com os colegas e com a equipe do hospital;
Nota no Pré-teste Geral (20% serão agregados à nota de prova final de módulo);
Notas nos pré-testes e nos pós-testes (atividades da tarde de 3a, 4a, 5a e 6a feiras): serão agregados 0,5% à nota da prova final. Observação: dada a alta carga de trabalho envolvido no levantamento destas notas, e considerando tratar-se de um bônus, em algum momento poderá haver impossibilidade da utilização de algumas delas, esta impossibilidade não poderá ser utilizada para invalidar o conceito final do estudante. Até mesmo a cessação deste bônus poderá ocorrer, a qualquer momento, por decisão do Supervisor do internato de clínica médica, com o referendo da Comissão do Internato;
Participação nas sessões clínicas;
Participação nos "Pegas", que terá um incentivo de 0,2 pontos, acrescentados à nota da prova final, para cada integrante do grupo vencedor;
Participação nas discussões das dramatizações e dos filmes;
Faltas terão consequências negativas na avaliação;
Falta ao plantão será considerada especialmente grave;
Conceito nas enfermarias (CE). (Será resultado de avaliações cotidianas, resumidas em três registros sequenciais. O interno deverá tomar conhecimento de qualquer eventual avaliação negativa no decorrer do internato, a fim de se dar a ele a oportunidade de tomar conhecimento do que está sendo apontado como falha, permitindo possíveis correções);

Conceito nos plantões (CP), inclui CTI, visita de fim de semana, ambulatório e UPA;
Prova de módulo (PM) (acrescida de Pré-Teste Geral, pré-testes, pós-testes e pega);
Conceito do Supervisor do Internato (SI);
A nota final (NF) do interno deverá ser maior ou igual a 6,0, sendo calculada através da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{[(CE + CP + SI) / 3] + PM}{2}$$

A avaliação final será igual a suficiente ou insuficiente, dependendo de sua NF ter sido seis ou maior ou menor do que seis, respectivamente.

A nota menor do que seis no CE, considerado de grande importância por refletir o trabalho prático do estudante em todo o período do internato, será considerada insuficiente e o interno deverá repetir o módulo. Dada a gravidade do fato, nesta eventualidade haverá um detalhado exame das circunstâncias em que o conceito foi gerado. Este exame deverá contar com a participação do Supervisor e do preceptor responsável pelo conceito, os quais deverão decidir pela confirmação ou modificação do mesmo. Caberá, ainda, recurso à Comissão do Internato.

Os internos deverão alimentar o prontuário eletrônico dos pacientes, e isto será utilizado também para a sua avaliação.

O interno repetindo o módulo

A formatação do internato em Clínica Médica para o interno que está repetindo o módulo será feita pelo Supervisor, levando em consideração as principais necessidades de treinamento do interno e os motivos pelos quais está repetindo. O interno será ouvido na tentativa de se obter um bom acordo. Em caso de conflito, o mesmo deverá ser sanado ouvindo-se a Comissão do Internato. Este interno não repetirá as Oficinas, sua atividade será exclusivamente prática.

Sobre a prova de módulo*

A avaliação cognitiva, através de uma prova ao final do módulo, deverá levar em conta alguns princípios fundamentais. Tanto em questões de múltipla escolha quanto em questões discursivas, o que se pretende é dar oportunidade ao estudante para que ele demonstre o seu conteúdo cognitivo e as suas habilidades para o raciocínio lógico, análise crítica, dedução e síntese, além da habilidade de utilização do conhecimento adquirido na solução dos problemas apresentados. Os temas abordados devem ter significância para o avaliando, isto é, devem ser relevantes do ponto-de-vista do exercício futuro da sua profissão, principalmente nas questões abertas. As questões não devem verificar apenas a capacidade de devolver listas ou identificar em uma lista um elemento através da utilização simples da memória.

ASSUNTOS PARA A PROVA DE MÓDULO

Serão considerados matéria de prova todos os assuntos contidos no presente programa, casos da Sessão Clínica, discussões à beira do leito, bem como os assuntos de interesse para o médico na sua relação de cuidado e atenção aos pacientes.

**Esta prova não deve ser considerada como um momento do "julgamento final", em que o estudante será testado se pode ou não progredir em seu curso. Ela deve ser encarada como um final de processo de avaliação cognitiva, como de fato o é, que inclui um Pré-teste Geral e cerca de 60 outros testes realizados no decorrer do internato na Clínica Médica. A aprovação do interno dependerá de um acúmulo de pontos que refletirão o seu empenho durante todo o período do módulo.*

CARTA-PRÊMIO: Poderão ser escolhidos até as cinco melhores pontuações para receberem a Carta-Prêmio do internato de clínica médica. Esta escolha resultará de uma avaliação ampla do trabalho de cada um dos internos e de todas as informações disponíveis, como assiduidade e pontualidade, dedicação ao cuidado dos pacientes, interação com os colegas, com os professores e com os membros das equipes de saúde nos diversos locais de atuação; também serão levados em conta o desempenho em sessões clínicas, em dramatizações e nas avaliações cognitivas. É responsabilidade do Supervisor do internato a apuração destas informações e o seu processamento. Serão ouvidos os professores das enfermarias, apontando os internos que mais se aproximam do tipo de médico que nós, como professores ou pacientes, provavelmente desejamos. Não será obrigatória a concessão deste prêmio, poderá acontecer, eventualmente, que os candidatos não alcancem o nível que os julgadores consideram necessário. O agraciado não poderá faltar a qualquer plantão; não poderá ter mais de 25 horas de faltas durante o trimestre e nem alcançar menos de 50% de acerto na Prova de Módulo.

MENÇÃO HONROSA: Será também entregue uma carta de menção honrosa aos internos que, ao final do módulo, forem indicados pelos professores do Serviço de Clínica Médica. Estes internos, além de qualidades humanas relevantes, demonstração de esforço em busca do aprendizado, esmero no cuidado dos pacientes, destacado empenho em todas as situações em que se fazem necessários trabalho e boa-vontade, deverão ter falta zero e não poderão ter um só dia de atraso em todo o período do seu internato na Clínica Médica.

Sobre tarde livre e faltas no internato de clínica médica

A estrutura curricular do Internato não comporta a existência de faltas, exceto a segunda-feira de tarde, que será livre para que os internos possam dedicar este tempo à resolução de outras necessidades pessoais. Posto isto, os internos que necessitem se ausentar deverão compensar toda a carga horária não cumprida, obedecendo aos seguintes critérios:

- Falta em *um* turno de quatro horas: poderá ser paga em visita em feriado, sábado ou domingo pela manhã. Excepcionalmente, analisando-se cada caso, as faltas poderão ser pagas em outro horário;
- A compensação de faltas deverá ser documentada (C.I. escrita e firmada pelo *professor* da enfermaria) e entregue, ao final do módulo, à secretária do Serviço de Clínica Médica. Deve constar da C.I. a expressão: "para pagamento de falta", acompanhada do número de horas pagas;

- Faltas excessivas, mais de vinte e cinco por cento da carga horária total, implicam na necessidade de se repetir o módulo, nos moldes do Regimento do Internato e de acordo com resolução do MEC.
- Falta em plantão é considerada falta grave, uma vez que o estudante está em treinamento para o exercício da profissão, estando sujeito ao dever de cumprir com todos os compromissos éticos do médico. Deste modo, uma falta implicará em perda de dois pontos no conceito do Supervisor, duas faltas, em quatro pontos e mais de duas implicará em reprovação no módulo, salvo em situações excepcionais que deverão ser levadas à Comissão do Internato para análise e decisão final. Além disto, estas faltas deverão ser pagas em dobro. Para este fim, é considerado "plantão" o trabalho em ambulatório, CTI, UPA e na visita de fim de semana.

bibliografia adotada no curso

Livros

- Bevilacqua F, Bensoussan E, Jansen JM, Spínola e Castro F, Araújo DV. Manual do Exame Clínico. 11ª edição. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1997.
- Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Jameson JL. Harrison Medicina Interna. 18ª edição. Rio de Janeiro, Mc Graw Hill, 2012.
- Galvão Alves J. Emergências clínicas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
- Goldman L, Bennett J. Cecil Textbook of Medicine. 24ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014.
- Tavares W. Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Antiinfecciosos. 3ª edição. São Paulo, Atheneu, 2001.
- Siqueira-Batista R, Gomes AP, Santos SS, Almeida LC, Figueiredo CES, Bedoya Pacheco SJ. Manual de Infectologia. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2003.
- Siqueira-Batista R, Gomes AP. Antimicrobianos: guia prático. Rio de Janeiro, Editora Rubio, 2005.
- Sobotka L. Bases da nutrição clínica. Rio de Janeiro, Editora Rubio, 2008.
- Lopes AC, Amato V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Edição. São Paulo, Editora Roca, 2006.

Artigos e Outros Textos

10. Gomes AP, Igreja RP, Santos SS, Siqueira Filho AT, Siqueira-Batista R. Profilaxia das infecções oportunistas na Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. *Jornal Brasileiro de Medicina*, 87(2):63-76, 2004.
11. Almeida JLT, Schramm FR. Transição paradigmática, metamorfose da ética médica e emergência da bioética? *Cadernos de Saúde Pública*, 15(supl. 1): 15-25, 1999.
12. Siqueira-Batista R, Gomes AP, Santos SS, Frias IM. Anamnese. A base para o diagnóstico em medicina. *Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis*, 6(1):19-22, 2004.
- 13 Artigos, Consensos e capítulos de livro distribuídos pelos docentes ao longo do curso.